

APLASIA DE CÉRVIX EM CADELA – RELATO DE CASO.

Jader Lúcio Pinheiro Sant'Ana¹, Janaíne Adriana Felipe¹,
Kécia de Souza Alves¹, João Paulo Machado²

Resumo: *A aplasia de cérvix possui relatos escassos na literatura, sendo sua ocorrência identificada raramente em vacas e, por vezes, de caráter acidental em cadelas em cirurgias eletivas. O presente trabalho tem como objetivo relatar caso de aplasia de cérvix em uma cadela. O animal possuía histórico de ciclos estrais normais e de uma gestação antes da realização da cirurgia. O corno uterino apresentava área de estenose e hidrometra cranial. A parede direita do útero apresentava epitélio simples cilíndrico normal, já na área dilatada visualizou-se leve metaplasia escamosa, onde as células assumiam uma característica pavimentosa. Na área de aplasia do canal, onde seria a luz do órgão, não foi observado tecido epitelial, mas sim tecido conjuntivo denso com pouca matriz extracelular. A aplasia segmentar de corno uterino é raramente relatada. No presente relato, a lesão foi diagnosticada de forma incidental e não comprometeu a fertilidade e capacidade gestacional do animal, o que pode contribuir para que a falta de diagnóstico. Portanto, dados epidemiológicos sobre estes tipos de má formações são difíceis de serem estimados.*

Palavras-chave: Anestro, malformações, reprodução.

Introdução

Os termos aplasia e agenesia referem-se, respectivamente, à ausência de crescimento do tecido de um órgão resultando em perda de função e ausência da célula embrionária que dê origem ao órgão, resultando na ausência deste. Em aplasia de cérvix, na medicina humana, a ocorrência é de aproximadamente de 1 a cada 80.000 mulheres, associadas ou não à má formação concomitante

¹Estudantes de Graduação em Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: jader_lps@hotmail.com

²Professor do Curso de Medicina Veterinária – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: jpmvet@gmail.com

de ambos os ovários, assim como da vagina, e está associada à dor abdominal crônica, resultando em hematometra (SILVA *et al.*, 2010).

As anormalidades do trato genital em Medicina Humana possuem incidência baixa na população geral, variando entre 0,1 % e 5 %, ocorrendo ainda mais raramente quando se separam em anormalidades específicas. A agenesia de vagina ocorre uma vez a cada 10.000 nascimentos, enquanto a ausência total da cérvix acontece uma vez a cada 100.000 nascimentos envolvendo graus variados de aplasia ou agenesia, que abrangem todo o trato genital feminino e mais raramente, o sistema urinário com agenesia ou ectopia renal (OPPELT e RENNERT, 2005).

O conjunto de anormalidades que envolvem o trato genital de mulheres é conhecido como Síndrome Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH), com ocorrência geral de uma a cada 4.500 mulheres. Nestas pacientes, credita-se a anormalidade genital à embriogênese, com relação hereditária. Na Medicina Veterinária, a aplasia de cérvix em cadelas tem ocorrência igualmente rara, sendo mais comum a aplasia de corno uterino, acompanhada em alguns relatos de aplasia renal ipsilateral, com ocorrência de aproximadamente uma cadela em 10.000, complicando a ovariosalpingohisterectomia de rotina pela difícil identificação anatômica do aparelho reprodutor da cadela (RAJARATNAM *et al.*, 2011; PIZZO *et al.*, 2013).

A aplasia de cérvix possui relatos escassos na literatura sobre o assunto, sendo sua ocorrência identificada raramente em vacas e por vezes acidental em cadelas em cirurgias eletivas. A identificação desta patologia tem grande importância econômica em animais de produção, por comprometer o ciclo estral e por vezes e induzir ao anestro nessas espécies, quando acompanhada da aplasia segmentar do corpo uterino. O conjunto de síndromes mais comumente encontrado em vacas e porcas é o útero segmentado, sendo uma condição comum nestes animais. Segundo Almeida e Rezende (2010), essa mesma condição é mais rara em cadelas, tendo sido relatada apenas pela segunda vez até sua publicação. A aplasia segmentar de corpo uterino normalmente é acompanhada de hidrometra ou piometra ascendente, não alterando a atividade de clico estral da cadela, ao contrário das outras espécies domésticas, levando estas ao anestro (ALMEIDA e REZENDE, 2010).

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo relatar caso de aplasia de cêrvix em uma cadela, bem como os achados anatomopatológicos e os sinais clínicos observados no animal acometido.

Relato de caso

Uma cadela de idade desconhecida, sem raça definida, foi levada ao Hospital veterinário da FACISA – UNIVIÇOSA de Viçosa-MG, para o procedimento cirúrgico de ováriosalpingohisterectomia eletiva, como parte do programa de castrações gratuitas em parceria com a entidade não beneficente Sociedade Viçosense de Proteção aos Animais (SOVIPA). Como parte do programa de controle populacional dos cães da cidade, o animal em questão não possuía histórico clínico ou quaisquer avaliações físicas anteriores à cirurgia que revelassem anormalidades.

Como acesso cirúrgico optou-se pela incisão na linha média retroumbilical, de 3 cm de comprimento até o tecido subcutâneo. Após a visualização do útero, observou-se que o mesmo apresentava dilatação cística envolvendo a região medial e proximal do corno uterino esquerdo, com dimensões de 3,0 x 3,0 x 3,5 cm. A parede do útero direito apresentava-se com dimensões normais, porém com áreas multifocais brancacentas na parede do miométrio, sem limites e formatos definidos, com diâmetros que variavam entre 0,2 a 1,0 cm. Só foi visualizado o ovário direito, o qual apresentava contornos e dimensões normais, porém, com elevação cística em sua superfície.

Após remoção cirúrgica, o útero, cornos uterinos e ovários foram encaminhados para o Setor de Patologia Veterinária para exame anatomopatológico. E, em seguida, foram coletados fragmentos da parede do útero, dos cornos uterinos e do ovário direito para exame histopatológico. As amostras foram fixadas em formalina 4% por 24 horas e mantidas em etanol 70% após esse período. Cada amostra foi processada segundo a técnica de inclusão em parafina.

Para isso, o material fixado foi desidratado com concentrações crescentes de etanol (70%, 80%, 90% e 100%) por 30 minutos em cada, e diafanizada em xilol por dois banhos de uma hora cada. Posteriormente, foram realizados dois

banhos em parafina líquida a 58°C e, seguidos de inclusão em blocos de parafina. Os blocos contendo o material foram seccionados a 3 a 4 µm com o auxílio de um micrótomo semiautomático (LEICA RM 2245). Foram confeccionadas duas lâminas para cada glândula mamária acometida. Em seguida, as lâminas foram colocadas em estufa a 58°C, onde foram mantidas por 30 minutos para desparafinização. Posteriormente foram colocadas em xilol por cinco minutos, sendo reidratadas com concentrações decrescentes de etanol (100%, 90%, 80% e 70%) e água destilada por um minuto, exceto em etanol 100%, que as lâminas permaneceram por três minutos. As lâminas ficaram em hematoxilina de Harris por um minuto, e posteriormente foram enxaguadas em água destilada por cinco minutos. Para corar em eosina alcoólica, as lâminas permaneceram por um minuto no corante, sendo enxaguadas em concentrações crescentes de etanol (70%, 80%, 90% e 100%, 100%, 100%) por três minutos. Em seguida, as lâminas foram colocadas em Xilol I e Xilol II, por uma hora cada, e, montadas com lamínulas e Entellan® para posterior visualização. As lâminas foram analisadas em microscópio óptico.

Resultados e discussão

À abertura do corno uterino esquerdo fluiu grande quantidade de líquido de consistência densa, coloração amarronzada e odor não pútrido, constituindo um caso de hidrometra cranial ao segmento aplásico. A parede uterina desta área possuía característica macroscópica de endometrite folicular, apresentando-se rugosa e espessada.

Ao exame histológico das estruturas uterinas observou-se ovário direito ovulatório, com presença de folículos em diversos estágios, bem como presença de um cisto folicular. Não foi encontrada nenhuma estrutura que sustentasse a presença do folículo esquerdo, podendo este não ter sido retirado durante o ato cirúrgico, ou se consistir em processo de agenesia. A parede do útero direito apresentava epitélio simples cilíndrico normal; já na área dilatada visualizou-se leve metaplasia escamosa, onde as células assumiam uma característica pavimentosa. Na área de aplasia do canal, onde seria a luz do órgão, não foi observado tecido epitelial, mas sim tecido conjuntivo denso com pouca matriz extracelular.

Não foram observadas quaisquer outras alterações de má formação no animal e não houve complicações cirúrgicas. Silva et al. (2010) afirmam que essa lesão é raramente relatada em cadelas. Além disso, relatos de aplasia de cérvix em medicina veterinária são escassos. A má formação dos ductos de Müller também é relatada como hereditárias na Medicina Veterinária, podendo ocorrer falha na migração dos ductos Paramesonéfricos com envolvimento de agenesia ou aplasia renal. O desenvolvimento insuficiente do sistema Mülleriano pode levar à aplasia em qualquer segmento do trato genital de animais domésticos, levando ao que se conhece como Doença de White Heifer em vacas.

De acordo com Ferreira (2010), as condições que levam à aplasia segmentar de útero em vacas são possivelmente hereditárias, de forma que são as condições mais comuns entre as anormalidades do trato genital de animais domésticos. Porém, acontece somente em 0,06% das vacas zebuínas de um rebanho do ano em questão, confirmando não só a escassez de relatos mas também a baixa probabilidade de tais eventos.

Conclusões

A aplasia de cérvix é raramente relatada. No presente relato, a lesão foi diagnosticada de forma incidental e não comprometeu a fertilidade e a capacidade gestacional do animal, o que pode contribuir para que a falta de diagnóstico. Portanto, dados epidemiológicos sobre estes tipos de más formações são difíceis de serem estimados.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, M.V.D; REZENDE, E.P.; LAMOUNIER, A.R.; RACHID, M.A.; NASCIMENTO, E.F.; SANTOS, R.L.; VALLE, G.R.; Aplasia segmentar de corpo uterino em cadela sem raça definida: relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 62, n. 4, p. 797-800, 2010.

FERREIRA, A.M.; Reprodução da fêmea bovina: fisiologia aplicada e problemas mais comuns (causas e tratamentos); **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 60, n. 3, 2010.

PIZZO, A. ; LAGANA, A.S. ; STURLESE, E. ; RETTO, G. ; RETTO, A.; DOMINICI, R.D.; PUZZOLO, D.; Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser Syndrome: Embryology, Genetics and Clinical and Surgical Treatment. **Obstetrics and Gynecology**. v. 2013, p. 1-10, 2013.

RAJARATNAM, A. ; D'CUNHA, P. ; PAUL, N. ; RAY, A. ; Cervical aplasia. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**. v. 5, n. 8, p. 1672-1673, 2011.

SILVA, D.M.1; BATISTA, F.G.; OLIVEIRA, D.R.; SCHNEIDER, T. J.; LEMOS, R.S.; GUÉRIOS, S.D. . Agenesia unilateral de rim, corno uterino e ovário em cadela. **Jornal Brasileiro de Ciência Animal**. v.3, n.6, p 227-230, 2010.